



I SEMINÁRIO
REPENSANDO
A CARREIRA
D@S TÉCNICO-
ADMINISTRATIV@S
EM EDUCAÇÃO

DE 9 A 12 DE DEZEMBRO
LOCAL: ILEA E FABICO
PORTO ALEGRE

PCCTAE 10 ANOS DEPOIS: MOMENTO DE REPENSAR A CARREIRA

O que mudou nesses 10 anos nas IFES?

O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino - PCCTAE completará dez (10) anos em janeiro de 2015. Nesse período, o quadro de pessoal das Instituições Federais de Ensino (IFEs) foi renovado, com ênfase no preenchimento de vagas dos Níveis D e E, alterações no regime de aposentadoria ocorreram, criou-se o FUNPRESP, a conclusão pelos servidores de cursos de educação formal acima do nível de escolaridade exigido pelos cargos e a concessão de incentivos à qualificação cresceram.

Ampliação das IFES, programas de capacitação, avaliação de desempenho...

Somados a isso, a grande ampliação das Universidades

e Institutos Federais, com funcionamento noturno, aumento de espaço físico, desenvolvimento tecnológico e informatização dos processos de trabalho contribuíram muito para que já seja chegada a hora de refletirmos sobre a nossa carreira como instrumento de gestão.

Por outro lado, todo o processo de desenvolvimento previsto na legislação, com a implantação de Programas de Capacitação e Avaliação de Desempenho e o necessário Dimensionamento das Necessidades de Pessoal e Matriz de alocação de Vagas, encontrou maiores e menores dificuldades para sua realização nas variadas IFE, exigindo que nos debruçemos sobre as limitações e potencialidades das gestões institucionais e também dos técnico-administrativos como atores desse processo.

10 anos das Comissões Internas de Supervisão (CIS)

As Comissões Internas de Supervisão da Carreira, representação eleita dos técnico-administrativos, que em muitas Instituições acumularam 10 anos de experiência no acompanhamento e fiscalização da implementação da carreira, em outras enfrentam dificuldades até mesmo para serem criadas. O mesmo podemos dizer da Comissão Nacional de Supervisão da Carreira integrada por representantes sindicais, do Ministério da Educação e das IFES.

Por todas essas razões e outras da ordem de organização dos próprios técnico-administrativos, pelas concepções presentes nos debates que vimos fazendo ao longo dessa década passada, a ASSUFRGS-Seção Sindical do Sintest-RS, em ação conjunta com o ILEA, incluindo

a ação em seus ciclos de debate, vem apresentar a proposta de realização de um seminário que comece a repensar, a luz do debate sobre Estado e Universidade, a Carreira que devemos ter como trabalhadores para desenvolvimento do nosso papel e da função das Instituições Federais de Ensino públicas e com qualidade social numa sociedade que queremos democrática, inclusiva e plural.

Inscrições

Servidores da UFRGS ativos Devem se inscrever no Portal do Servidor no link de inscrição em capacitações. Servidores aposentados, da UFCSPA e IFRS ou outras universidades, bem como público em geral, realizam a inscrição preenchendo o formulário online que se encontra na página da assufrgs em www.assufrgs.org.br

Veja nesta edição

Opiniões sobre o plebiscito da proporcionalidade

Pg. 3

Inscrições abertas para a Colônia de Férias de Garopaba

Pg. 7

20 de novembro: vista a camisa do antirracismo

Pg. 7

Assembleia de Sócios e Geral

Pg. 8

PROGRAMAÇÃO

I SEMINÁRIO REPENSANDO

A CARREIRA D@S TÉCNICO-ADMINISTRATIV@S EM EDUCAÇÃO



9/12 | TERÇA-FEIRA - ILEA VALE*

13H - CREDENCIAMENTO

14H - ABERTURA;

14H30 - ESTADO, FUNÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

E SEUS TRABALHADORES. MESA: JOSÉ VICENTE TAVARES DOS SANTOS, ANA RIBEIRO, BERNADETE MENEZES, GUILHERME ROLIM E MARCIO CABRAL.

17H - DEBATE

10/12 | QUARTA-FEIRA - ILEA VALE

9H. - POLÍTICA DE PESSOAL E CARREIRA NO SPF BRASILEIRO- HISTÓRICO E TENDÊNCIAS - MESA: LUIS FERNANDO SILVA, CELSO CARVALHO E HILBERT SOUZA; 10H45 - DEBATE;

13H30 - A CARREIRA DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO; DO PUCRCE AO PCCTAE - MESA: TÂNIA FLORES, PAULO HENRIQUE SANTOS, LOIVA CHANSIS E FÁTIMA REIS

16H - A CARREIRA, A QUESTÃO PREVIDENCIÁRIA E NOVO PERFIL DOS TAE - MESA: LUIZ FERNANDO SILVA, THIAGO SCHNEIDER, HILBERT SOUZA, MAURÍCIO VIEGAS DA SAILVA/PROGESP UFRGS; 17H30 - DEBATE.

11/12 | QUINTA-FEIRA - FABICO**

8H30 - CONCEPÇÕES E PRINCIPAIS CONCEITOS SOBRE CARREIRA - MESA: ROGÉRIO COELHO, CARLOS MALDONADO E LUIZ OSÓRIO SANTOS; 11H30- DEBATE;

14H - DESENVOLVIMENTO NA CARREIRA: TEORIA E PRÁTICA - MESA: FÁTIMA REIS, TÔNIA DUARTE, REBECA DONAZAR/EDUFRGS, CIS UFRGS, IFRS E UFCSPA;

15H50 - REPENSANDO A CARREIRA :

LIMITES E DESAFIOS - MESA: PAULO HENRIQUE SANTOS, CELSO CARVALHO, SILVIO CORREA, FÁTIMA REIS, REBECA DONAZAR E PATRÍCIA LUZ/PROGESP UFRGS; 18H - DEBATE;

20 H - CONFRATERNIZAÇÃO

12/12 | SEXTA-FEIRA - FABICO

8H30 - GRUPOS DE TRABALHO- ALTERNATIVAS DE SOLUÇÃO PARA A CARREIRA DOS TAE.

10H20 - GRUPOS DE TRABALHO - ALTERNATIVAS DE SOLUÇÃO PARA A CARREIRA DOS TAE;

13H30 - APRESENTAÇÃO DO RELATO DOS GRUPOS E ENCAMINHAMENTOS (DOC. À FASUBRA)

*ILEA: CAMPUS DO VALE, PRÉDIO 43322 - AV. BENTO GONÇALVES, 9500

**AUDITÓRIO DA FABICO: RUA RAMIRO BARCELOS, 2705 - CAMPUS SAÚDE

CARGA HORÁRIA: 26H | O SEMINÁRIO INTEGRARÁ O PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA UFRGS, VALENDO O CERTIFICADO PARA PROGRESSÃO FUNCIONAL - A OBTENÇÃO DOS CERTIFICADOS ESTARÁ SUJEITA A FREQUÊNCIA DE 75%.



25 DE NOVEMBRO É O DIA INTERNACIONAL DA NÃO VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Unir, lutar, protestar e mobilizar contra a violência à mulher.



A violência contra as mulheres no Brasil mesmo com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) onde alcançamos alguns avanços, ainda assim, hoje, contabilizamos 4,4 assassinatos a cada 100 mil mulheres, número que coloca o Brasil no 7º lugar no ranking de países nesse tipo de crime.

Origem da data

Definido no I Encontro Feminista Latino-Americano e do Caribe, realizado em 1981, em Bogotá, Colômbia, o 25 de Novembro é o Dia Internacional da Não-Violência contra a Mulher. A data foi escolhida para lembrar as irmãs dominicanas Pátria, Minerva e Maria Teresa conhecidas como "Las Mariposas", que lutavam por soluções para problemas sociais de seu país as mesmas foram perseguidas, diversas vezes presas até serem brutalmente assassinadas pela ditadura de Leônidas Trujillo na República Dominicana.

Em 25 de novembro de 1991, foi iniciada a Campanha

Mundial pelos Direitos Humanos das Mulheres, sob a coordenação do Centro de Liderança Global da Mulher, que propôs os 16 Dias de Ativismo contra a Violência contra as Mulheres, que começam no 25 de novembro e encerram-se no dia 10 de dezembro, aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada em 1948. Este período também contempla outras duas datas significativas: o 1º de Dezembro, Dia Mundial da Luta contra a AIDS e o dia 6 de Dezembro, Dia do Massacre de Montreal.

Em março de 1999, o 25 de novembro foi reconhecido pelas Nações Unidas (ONU) como o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher.

Convidamos a Categoria para participar do Ato Público do Dia Internacional da Não Violência Contra a Mulher, dia 25, terça-feira, às 17h no Largo Glênio Peres.

Reforma Política



Aposentados

No DIA 8 DE DEZEMBRO, ÀS 14 HORAS, NA SEDE DA ASSUFRGS, SERÁ REALIZADA A ÚLTIMA REUNIÃO DO ANO. CONVIDAMOS TODOS OS APOSENTADOS PARA A CONFRATERNIZAÇÃO DE ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES DO EXERCÍCIO 2014. VENHA PARTICIPAR E ENCONTRAR OS COLEGAS NUMA TARDE AGRADÁVEL COM BOLO, CHÁ, MÚSICAS, BRINCADEIRAS E SORTEIO DE BRINDES.

PLEBISCITO SOBRE PROPORCIONALIDADE NA COORDENAÇÃO

**VOCÊ CONCORDA COM O
FIM DA PROPORCIONALIDADE,
MUDANDO A FORMA
DE COMPOSIÇÃO
DA COORDENAÇÃO
DA ASSUFRGS
PARA MAJORITÁRIA?**



OPINIÃO DA CATEGORIA

CONFIRA OS TEXTOS ENVIADOS SOBRE O ASSUNTO

A ORDEM DOS TEXTOS PUBLICADOS FOI REALIZADA VIA SORTEIO, NA ASSUFRGS, PELA COMISSÃO DO PLEBISCITO.

ASSUFRGS, MAIS DEMOCRACIA, MAIS PARTICIPAÇÃO, COM A PROPORCIONALIDADE!

CSD - CUT Socialista e Democrática

Vivemos tempos difíceis no movimento sindical. A fragmentação na organização, em várias Centrais Sindicais e Sindicatos e os enfrentamentos internos das correntes políticas fragilizam a luta em defesa dos trabalhadores e do Serviço Público.

O sistema da proporcionalidade qualificada para a composição de direções sindicais é adotado pela nossa federação nacional, a FASUBRA, pela ASSUFRGS e muitos outros sindicatos. Por este sistema, cada chapa que concorre à direção, elege o número de coordenações de forma proporcional aos votos que obteve. Quando qualificada, a proporcionalidade exige um mínimo de votos para que uma chapa esteja representada na Coordenação. Na ASSUFRGS são 20% dos votos, no caso de só duas chapas concorrerem, e 10%, no caso de haver mais chapas.

O sistema de proporcionalidade busca garantir que as ideias de

todos os grupos políticos, com um mínimo de representatividade e que se propõem a dirigir o sindicato, estejam presentes na sua direção. Pressupõe que a diversidade de ideias, fundamentadas na defesa e luta pelos direitos da classe trabalhadora pode e deve construir o programa de gestão da sua entidade de classe.

A CSD - CUT Socialista e Democrática, frente ao momento em que vivemos no país e no movimento sindical, entende que o fim da proporcionalidade não será elemento que favoreça a unidade dos trabalhadores na luta. A fragmentação e o confronto fratricida entre as forças políticas, ao invés de refluir, poderá inclusive se intensificar.

Nossa opinião é que o resgate de uma ASSUFRGS forte e unida se dará com a formação e qualificação política permanente da categoria, através da participação em seus fóruns e também com mobilização e investimento que motive colegas

na defesa de nossos direitos em cada local de trabalho, tornando-se a representação viva do sindicato. Também ocorrerá com o fortalecimento e a renovação dos métodos de mobilização e participação. Precisamos referenciar a maneira de dirigir a ASSUFRGS em experiências democratizantes e motivadoras, como o orçamento participativo, onde a categoria enxergue, para além de prestações de contas burocráticas, sua opinião no investimento realizado e faça o controle social permanente da gestão.

A proporcionalidade é apenas um sistema organizativo de direção. Responsabilizá-lo pelos problemas enfrentados no dia-a-dia da ASSUFRGS é um equívoco. Problemas semelhantes ocorrem também em direções majoritárias. Direções que resultam, muitas vezes, de chapas formadas, antes das eleições, com base em proporcionalidade de forças políticas. Nosso problema é de definição de projeto estratégico para a defesa dos direitos da

nossa categoria; de definição das questões demandadas em cada local de trabalho, tornando-se o foco de nossas energias.

O próximo período histórico demandará muito mais discussão política e pautas justas, com ações concretas, com fundamentos sólidos na realidade. Responder à altura estas questões será o desafio para as próximas direções da ASSUFRGS. E nós da CUT Socialista e Democrática - CSD, acreditamos que a proporcionalidade é o instrumento que qualifica a possibilidade de unir uma grande diversidade de opiniões e ideias em prol da categoria e da classe trabalhadora.

CSD - CUT Socialista e Democrática

Adriana Ramos, Arthur Bloise, Claudio-Erexim, Erica Guedes, Flamarion Silvestre, Leonel Maia, Lili Pariz, Luci Jorge, Raquel Schutz, Rô Bjerck, Tônia Duarte, entre outros companheiros(as).

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPORCIONALIDADE: DEMOCRACIA E ADMINISTRAÇÃO

Paulo Antonioli

Ouve-se dizer que de boas intenções o inferno está cheio. No meu modesto entender, vivido na prática da luta sindical, é quando as boas intenções se transformam num inferno.

Foi o que ocorreu na nossa última greve, desse ano de 2014. Inferno esse, causado em quase tudo, em decorrência da questão da proporcionalidade, determinada estatutariamente na nossa associação de classe. Isso permitiu que elementos da própria coordenação da entidade que eram contra a greve dela participassem com se fossem a favor dela. Era uma situação hipócrita, cujos frutos se tornam vazios e até danosos, para a categoria dos técnicos administrativos das Ifes. Pelo fato de tal situação estar disseminada por todo o país, chegando até a Coordenação Nacional da Fasubra.

Situação nociva, permite que elementos díspares, antagônicos, possam viver sob um mesmo

teto administrativo e político. Tal estado de coisas, por conta dessas circunstâncias, comporta-se como matéria e antimatéria na física quântica: ao entrarem em contato anulam-se uma a outra.

Há muito que essa proporcionalidade já deveria ter sido eliminada no contexto da nossa associação. E da Fasubra também. Se o intuito era o de fazer a representação mais democrática e equânime, quanto aos resultados administrativos e políticos, demonstrou ser um desastre. Isso por que, enquanto uma corrente tenta operacionalizar uma ideia ou modo de proceder, a outra corrente, também participe da administração, procura fazer de tudo para desconstruir essa ideia ou proceder. Ou então obter as vantagens, ao proclamar malandramente para si as mesmas, quando dão certo.

Na greve desse ano, as ações chegaram a se manifestar, de modos calhordas e revoltantes.

Para quem vive essa realidade no dia-a-dia da entidade, é uma situação de desgaste. Isso não faz bem nem para a saúde de quem participa da administração, nem para a própria entidade com um todo. Salvo se, quem assim se dispõe, defendendo tal estado de coisas, dispuser a priori de intenções pouco confiáveis. É o que depreendo, ao analisar as situações vividas.

Não há mais condições de se levar essa situação adiante. Nem na Assufrgs, nem na Fasubra. Ainda mais com um governo defendido por correntes políticas, que a ele se identificam, presentes tanto em âmbito local, como a nível nacional. Para as pessoas que não participam constantemente das lutas sindicais, porém são associadas, as coisas ficam confusas. Enxergam tudo como um "balaio de gatos", não conseguindo discernir quem é quem, nas correntes políticas. Assim, o que fazem de antemão, numa atitude simplista, perfeitamente entendível, é

denegrir a Assufrgs.

Impingem à entidade de classe como a causadora do mal da qual a categoria sofre. Isso quando são elementos da representação classista, dentro da entidade, os causadores dessas funestas consequências da má representação. Tal fato levou ao desfilamento de vários colegas. Não, isso não deve continuar. Como nas eleições executivas, que ocorrem regulamentadas em todo país, quem ganhou leva a administração, sem partilhar com quem perdeu. Quem não conseguiu se eleger, faz oposição. E adito, por fim, que, devido ao contingente reduzido da nossa categoria de associados (cada vez mais reduzido) deve ser sem o artifício de 2º turno, que frequentemente leva a escolher entre o ruim e o menos pior. Para o bem da categoria e da entidade que nos representa.

Paulo Antonioli

ACABAR COM A DUALIDADE NA DIREÇÃO DA ASSUFRGS: PELO FIM DA PROPORCIONALIDADE.

CTB

No Brasil, pelo menos a partir dos anos 80 do século passado, existem duas formas principais de composição das direções sindicais. A primeira é a chamada direção majoritária, adotada pela imensa maioria dos sindicatos, onde a chapa vencedora compõe a diretoria da entidade e aplica seu programa eleito. A segunda é a forma proporcional, em que a direção é composta coletivamente por membros das chapas concorrentes de acordo com o número de votos alcançados, devendo na teoria, existir uma mediação de ideias, programas e práticas de gestão. Este modelo é adotado pela Assufrgs desde os anos 90.

Nós, da CTB, pensamos que a forma de composição da direção sindical não é uma

questão de princípio. A melhor forma é a que atende as políticas concretas desenvolvidas pela entidade em determinado período histórico, e de acordo com suas características próprias. Na Fasubra, devido seu caráter nacional, a proporcionalidade é mais adequada. Temos claro, porém, que nenhuma das duas, à priori, garante mais democracia, transparência de gestão ou conquistas concretas, como inúmeros exemplos de várias categorias, inclusive o nosso.

Na Assufrgs pensamos que o modelo proporcional se esgotou. Constatamos que no último período a chapa que tinha maioria agia como se gestão majoritária fosse, deixando os membros de outra(s) chapa(s) aliados das principais decisões

e ações, sendo que quando de conquistas se arvoravam únicos autores, quando de mal feitos empurravam o problema para o conjunto da direção como vimos recentemente.

Defendemos o fim da gestão proporcional na Assufrgs, podendo a eleição acontecer em dois turnos, quando de disputas entre mais de 2 (duas) chapas e a mais votada não atingir maioria absoluta. Da mesma forma defendemos um Conselho de Delegados mais ativo e representativo, este sim garantidor da proporcionalidade na base. Por fim, como temos feito desde que assumimos, é fundamental que o Conselho Fiscal tenha todas as condições para realizar o controle financeiro e patrimonial.

Vote, dia 20 de novembro, pelo fim da proporcionalidade, por uma nova forma de dirigir a Assufrgs onde os eleitos por maioria, possam aplicar seu programa de gestão e serem cobrados e fiscalizados democraticamente por isso.

Assinam esse texto: José Luis Rockenbach (Neco); Igor Pereira; Joana Oliveira, Marisane Odorizi, Carmen Almeida, Antônio Lopes, Nara Ramos, Sandra Kischelowsky, Roseli Pereira, Ricardo Taison, Aloisio Santos, Gilberto Pereira, Paulinho Silveira, Eugênio Hansen, Sergio Rodrigues, Éder Rodrigues.

A COERENTE E NECESSÁRIA MANUTENÇÃO DA PROPORCIONALIDADE NA ASSUFRGS

Rui Muniz[i]
Márcia Tavares[ii]

A proporcionalidade não é um instrumento político restrito aos sindicatos, ou buscou na origem a democracia. Ela acontece na Europa no século XIX para resolver o problema da não representação dos partidos do poder, frente à ascensão do sufrágio universal.

No entanto, no Movimento Sindical a proporcionalidade na composição das Direções surgiu para buscar democracia pela representação, diretamente determinada pela proporção de votos obtida pelas Forças Políticas nas eleições e replicada na composição da Direção.

A proporcionalidade na ASSUFRGS surge na Fundação do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Terceiro Grau do RS - SINTEST/RS, em 1990. Além da ASSUFRGS, faziam parte do SINTESTRS a ASSUFMS, APTFURG, ASUFPEL e AFECIMPA, que mantém a proporcionalidade.

O entendimento da categoria era que a participação de todas as Forças Políticas na Direção é necessária, para também garantir espaço político para que todos os trabalhadores participem do Sindicato. Esta compreensão

se sustenta no princípio que é na construção e na unidade das ações que nossas políticas possuem a real representação democrática e têm força.

Existente há 25 anos, na política e na cultura, a proporcionalidade não se limitou às eleições para a Coordenação, sendo admitida para todas as ações e representações, seja para eleição de Delegados para Congressos e Plenárias, para a composição de Comissões, como para tomadas de decisões.

O debate na ASSUFRGS hoje questiona se a proporcionalidade é uma política organizativa que deve ser mantida. Natural, porque a conjuntura mudou e nossos movimentos táticos devem refletir o momento. Para subsidiar, algumas posições sobre o tema: a CUT, Estatuto 2012, defende a "mais ampla democracia em todos os seus organismos e instâncias"; a CTB, Princípios 2013, "A democracia, representativa e participativa, é essencial para a unidade e a luta da classe trabalhadora e do movimento sindical"; a CONLUTAS, Executiva 2011, "a proporcionalidade direta e

qualificada está assegurada no Estatuto". Na Fundação da INTERSINDICAL, em 2014, definimos que "a Central deve ser um organismo democrático, baseada na proporcionalidade direta e qualificada, garantindo ampla liberdade de expressão, combinada com a unidade de ação através das decisões da maioria".

Na ASSUFRGS, se regredirmos ao que existia antes da proporcionalidade, teremos também a exclusão de Forças Políticas importantes na Direção. Ficamos pensando se isto não é um retrocesso, o retorno a um modelo de poder majoritário, que poderá ser autoritário e servir ao poder de alguns e não ao acúmulo democrático, responsável por avanços políticos mais amplos. Podemos, com o fim da proporcionalidade, reduzir as políticas do Sindicato à segmentação da base, à sua repartição, a interesses corporativos desalinhados dos compromissos e movimentos da Classe Trabalhadora.

Com o fim da proporcionalidade, podemos favorecer à falta de democracia e à perpetuação da

direção da ASSUFRGS; podemos favorecer que aliados a governos de direita ou esquerda, ou a aliados de determinada administração da Universidade, usem o sindicato para benefício ou interesse de uma visão segmentada, agindo contra a categoria.

Não é só a governabilidade da ASSUFRGS que está em jogo, porque isto pode ser resolvido em uma responsável política de unidade na ação e aceitação da democracia como centro estratégico. O que vamos definir no Plebiscito da ASSUFRGS é a forma de tomada de decisão, a manutenção e a participação da base no poder da ASSUFRGS.

[i] Rui Muniz. Coordenador do Conselho de Delegados Sindicais da ASSUFRGS, Dirigente da Intersindical RS, Ex-Coordenador do SINTEST/RS e Ex-Coordenador da ASSUFRGS

[ii] Márcia Tavares. Suplente de Delegado Sindical, Ex-Coordenadora da ASSUFRGS e Ex Delegada Sindical da ASSUFRGS

AFINAL, A QUEM AINDA INTERESSA A PROPORCIONALIDADE?

Peleia e Independentes

Poderíamos iniciar falando das vantagens da proporcionalidade para garantir que todas as chapas que atinjam uma linha de corte possam estar presentes na coordenação da ASSUFRGS, no quanto esta forma de compor a coordenação é democrática, mas disto todos sabemos, e, em tese, temos acordo.

O problema é que, na prática, a proporcionalidade mostrou-se uma opção que torna quase impraticável o convívio e a gestão da ASSUFRGS. Não é de hoje que os interesses coletivos, os interesses da categoria, acabam sendo prejudicados, em função da verdadeira disputa que se dá entre as chapas que integram a coordenação da ASSUFRGS, ninguém mais aguenta conviver com a seguinte situação: quando

uma realização da coordenação repercute favoravelmente junto à categoria, fomos nós; quando não repercute tão bem, foi a majoritária.

Temos consciência que a composição proporcional garantiria, minimamente, o "controle" da gestão por parte das chapas que a compõem, mas também temos certeza de que este suposto "controle", na maioria das vezes, acaba invertendo as prioridades da luta, fazendo que as discussões se percam nas questões do dia a dia, ao invés das grandes questões de organização do movimento da categoria. Ressaltamos, por sua vez, que há outras instâncias, previstas no próprio Estatuto da ASSUFRGS, que deverão, juntamente com a base da categoria, cumprir esse

"controle" de gestão: Conselho de Delegados e Conselho Fiscal. Por isto, defendemos o fim da proporcionalidade na composição da coordenação, ou seja, que a chapa que alcance a maioria dos votos ocupe integralmente todos os cargos da coordenação. Aproveitamos, também, para começarmos a instigar o debate sobre a estrutura da entidade, caso o FIM DA PROPORCIONALIDADE seja referendado no Plebiscito (consultivo) e no CONASSUFRGS em 2015 (deliberativo).

Nesse sentido, elencamos alguns pontos:

- 1) redução do número de coordenadores;
- 2) mandato de 3 (três) anos;

3) Conselho Fiscal composto pela (s) chapa (s) não eleita (s).

Acreditamos que essa fórmula garantirá o controle necessário das ações da coordenação e a real possibilidade de quem ganhar a eleição implementar efetivamente o programa vencedor, legitimado pela categoria no processo eleitoral. Não queremos mais uma ASSUFRGS paralisada pelas disputas internas na Coordenação, queremos, sim, uma ASSUFRGS em movimento, que faça a luta necessária para as conquistas dos trabalhadores (as), para as conquistas da categoria. Dia 20 de novembro, VOTE 1, pelo FIM DA PROPORCIONALIDADE.

PELEIA e INDEPENDENTES

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA PROPORCIONALIDADE

Coletivo Tribo

Enquanto grupo político organizado consideramos como vantagem essa alternativa de proporcionalidade, o caminho para alcançar a equidade nas relações dentro do movimento sindical. Afirmamos tal concepção, pois todas as correntes sindicais têm assento garantido na coordenação da ASSUFRGS, congregando as reivindicações e os posicionamentos dos diversos grupos, isso torna a ação sindical inegavelmente mais participativa.

Porém, apresentamos como desvantagem o risco de indefinição de estratégias na luta e fragmentação dos discursos, onde causa confusão na comunicação junto a categoria, tal qual uma colcha de retalhos pois cada um diz o pensa e não avança estrategicamente nos avanços em prol da luta sindical.

Nem sempre a prevalência de uma determinada corrente está em sintonia com as concepções dos demais coordenadores. Daí resulta um risco muito grave de rompimento das linhas de pensamento, comprometendo toda a lógica do sistema de organização sindical. Diante dessa divisão intrínseca inicia o fortalecimento em desorganização prática, afinal se as lideranças sindicais não estiverem unidos a ponto de congregarem-se em uma única entidade, como poderão superar as divergências e demonstrar unidade numa construção coletiva?

PLEBISCITO SOBRE PROPORCIONALIDADE NA ASSUFRGS

É inegável que tal experiência sobre proporcionalidade é decorrente do surgimento dos

sindicatos de trabalhadores e já teve importância fundamental na afirmação histórica sobre a manutenção da representatividade de forças políticas na estrutura sindical. Em nossa opinião, estamos entrando em um período consensual na ASSUFRGS, e a atual gestão consulta seus sindicalizados (as) através de um plebiscito sobre a proporcionalidade. O Coletivo Tribo cumpre registrar que este modelo de relação entre as forças políticas que compõe a coordenação da ASSUFRGS chegou em seu ápice e tornou-se uma falsa democracia que começa a frustrar seus sindicalizados (as), ferindo a potencialidade da experiência sindical que consideramos a existência de uma falsa aparência de respeito entre as lideranças, traído as expectativas da categoria. Um

dos fatores que garante a nossa opinião é em relação às correntes que compõe a coordenação da ASSUFRGS, sem dúvida, e a crítica profunda ao modelo dos sindicalistas autênticos quanto as "oposições sindicais" que convergirem nos métodos e práticas para constituir um bloco forte e coeso, o bloco dos combativos que acreditam ser os verdadeiros revolucionários que irresponsavelmente acusa aos divergentes de suas opiniões como "governistas e/ou a serviço da reitoria". O sindicato não pode estar alheio aos desejos da sua base para a escolha da representação sindical. Vale afirmar que a representação é a finalidade última de todo sindicato, por isso estamos dando um enfoque especial ao tema.

Coletivo Tribo

O Plebiscito tem caráter consultivo e servirá de referência para deliberação a ser aprovada em Congresso da ASSUFRGS (primeiro semestre de 2015) sobre o fim da proporcionalidade ou manutenção da composição proporcional para a Coordenação nas eleições da ASSUFRGS. Convocamos todos os técnico-administrativos em educação a participarem do Plebiscito, no dia 20 de novembro, das 8h às 18h.

A consulta será via portal do servidor; haverá voto em separado na Sede e Subsede da ASSUFRGS do Campus do Vale (votação com cédula); na UFCSPA e IFRS, a votação ocorrerá em Mesas de Votação por listagem e Cédula Eleitoral. Ressaltamos que serão realizados debates nos Campi da UFRGS, na UFCSPA e no IFRS, consoante segue:

13 DE NOVEMBRO-QUINTA-FEIRA
CAMPUS SAÚDE DA UFRGS

LOCAL: AUDITÓRIO FACULDADE DE ODONTOLOGIA
HORÁRIO: 10H

14 DE NOVEMBRO-SEXTA-FEIRA
UFCSPA

LOCAL: SALA 621
HORÁRIO: 14H

DIA: 17 DE NOVEMBRO-SEGUNDA-FEIRA

IFRS CAMPUS PORTO ALEGRE

LOCAL: SALA 211
HORÁRIO: 13H30MIN

DIA: 18 DE NOVEMBRO-TERÇA-FEIRA
CAMPUS VALE UFRGS

LOCAL: AUDITÓRIO DO ILEA
HORÁRIO: 14H

DIA: 19 DE NOVEMBRO-QUARTA-FEIRA
CAMPUS CENTRO UFRGS

LOCAL: AUDITÓRIO 400 DA ESCOLA DE ENGENHARIA
HORÁRIO: 14H

EVENTO EM HOMENAGEM DOS COLEGAS FALECIDOS

Há 20 anos, no dia 21 de novembro de 1994, quando retornavam do V CONSINTEST, realizado em Pelotas, faleceram num trágico acidente treze colegas da UFRGS e militantes do movimento sindical.

No dia 21 de novembro a ASSUFRGS em parceria com a UFRGS, às 18 horas, no Salão de Atos II da UFRGS, realizará um evento em homenagem a estes combativos companheiros. Convidamos toda comunidade universitária, parentes, colegas e amigos para esta homenagem, onde haverá também o lançamento do projeto "DAR ÀS VIAS INTERNAS DOS CAMPI DA UFRGS os NOMES de COMPANHEIROS VÍTIMAS DO ACIDENTE NO RETORNO DO V CONSINTEST".

INSCREVA-SE PARA DESFRUTAR A COLÔNIA DE GAROPABA DE 17 A 21 DE NOVEMBRO

O Edital para o sorteio de vagas na Colônia de Férias e o Regimento encontram-se disponíveis através do www.assufrgs.org.br. Confira, abaixo, mais informações.

Garopaba



*Aproveite suas férias
no litoral catarinense
na companhia de
familiares e amigos*

Inscrições através do site www.assufrgs.org.br de 17 a 21 de novembro.

34 apartamentos com capacidade para cinco pessoas, pelo período de onze dias.

A taxa para os 11 dias é dez vezes o valor da mensalidade do sócio, respeitando o teto de R\$ 688,00 (nível E 16 da tabela salarial). Podendo ser descontado em até cinco vezes.

Sócios podem se inscrever em até 02 turmas. Se forem sorteados nas duas, terão de escolher uma apenas.

Lista de inscritos será divulgada dia 25 de novembro. O sorteio será realizado pelo CPD dia 08 de dezembro.

Transparência

ASSUFRGS DIVULGA EDITAL PARA CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE AUDITORIA EXTERNA

Conforme deliberação da última Assembleia de Sócios, que rejeitou as contas do exercício de 2013, foi instituída a "Comissão para a Contratação de Empresa de Auditoria Externa". Integram a comissão: Mozarte Simões, Maria Antonieta Xavier, Carmen Almeida, Izaías Quintana, Carlos Augusto Godoy da Silva, Marcelo Carbonel e Paulo Roberto Garcia. A Comissão divulgou o EDITAL para a contratação no jornal do Comércio e no site da ASSUFRGS. A empresa contratada terá a

função de examinar as contas e procedimentos contábeis, fiscais e administrativos da entidade dos últimos 20 anos. As empresas interessadas terão até 17 de novembro às 12h para entregar as suas propostas. O resultado será divulgado no site www.assufrgs.org.br e na próxima Assembleia de sócios, às 14 horas do dia 28 de novembro, no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS serão dadas mais informações.

VISTA A CAMISA DO ANTIRRACISMO E PARTICIPE DA 8ª MARCHA ESTADUAL ZUMBI DOS PALMARES

Ocorrerá no dia 20 de novembro a partir das 17h com concentração no Mercado Público a 8ª Marcha Estadual Zumbi dos Palmares. Gt Antirracismo convida todos a se integrar nesse momento de luta contra a discriminação racial. Participe utilizando a camiseta do GT, que estará disponível na sede da Assufrgs a partir do dia 17/11, podendo ser adquirida pelo preço de R\$20,00.



Vitória da Categoria!

VALORES DA AÇÃO DOS QUINTOS INCORPORADOS AOS SERVIDORES DA UFRGS

Ação dos quintos, destinada a incorporação dos quintos para quem exerceu cargos em comissão e/ou funções de direção, chefia ou assessoramento até 2001, foi vitoriosa e beneficiará mais de 450 técnico-administrativos, que já poderão consultar no contracheque de novembro a incorporação do benefício e os valores atrasados do exercício de 2014.

Mais de 450 beneficiários terão, no próximo pagamento, a incorporação dos valores mensais da Ação Coletiva dos "quintos" e também os valores relativos ao passivo do exercício de 2014. Segundo a assessoria jurídica da Assufrgs, escritório Rogério Viola Coelho Advogados, já é possível visualizar na prévia do contracheque do mês de novembro a rubrica relativa à Ação Judicial.

Informamos, também, que não haverá cobrança de honorários advocatícios sobre os valores incorporados e/ou pagos diretamente em folha.

Entenda a Ação dos Quintos

A Assufrgs ingressou no ano de 2006 com ação para pagamento/atualização/incorporação dos quintos para quem exerceu cargos em comissão e/ou funções de direção, chefia ou assessoramento até 2001.

A ação foi julgada procedente e, após a rejeição da Ação Rescisória ajuizada pela UFRGS, iniciaram-se sucessivas reuniões na CEJUSCON (Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania) no intuito de implementar os valores em folha e, posteriormente, pagar os valores atrasados.

Verifique se você possui direito a incorporar tais valores e consulte-nos para maiores informações através do Jurídico da Assufrgs (3228-1054) ou através do escritório Rogério Viola Coelho (preferencialmente pelo email rvc@rvc.adv.br ou pelo telefone 3023-8320).

Com informações de Dr. Thiago Mathias Genro Schneider, escritório RVC.

DIVULGADA LISTA DE CANDIDATOS PARA O CONSELHO DE DELEGADOS E CONSELHO FISCAL DA ASSUFRGS

Eleições ocorrem dia 26 de novembro. Quarenta unidades tem candidatos a Delegado Sindical, sendo que 34 com chapa única e 6 com duas chapas. 25 chapas concorrem a 20 vagas de representação dos aposentados.

Três chapas estão inscritas para as três vagas do Conselho Fiscal. Confira lista no site da Assufrgs.

Ocorre dia 26 de novembro eleição do Conselho de Delegados e Conselho Fiscal da Assufrgs. Candidaturas foram homologadas no dia 11 de novembro. A lista na íntegra pode ser conferida na página da UFRGS.

Funções do Conselho de Delegados e Conselho Fiscal

Dentre as atribuições do Conselho de Delegados, está a de ser o elo de ligação entre o associado, em seu local de trabalho, e a ASSUFRGS, informando, esclarecendo os associados e levando até a Coordenação as suas preocupações, críticas e sugestões. Já o Conselho Fiscal é o órgão de controle da gestão financeira da entidade e cabe ao Conselho fazer parecer sobre o balanço anual das contas da entidade.

As seguintes unidades terão chapa única para o Conselho de Delegados: Biblioteca Central; Ceclimar/Colônia de Férias; Colégio de Aplicação; Coordenadoria de Segurança/Campus Vale; Creche; DAS; Esc. de Administração/CEAD; ESEF/Centro Natatório/Suinfra-Posto no Campus Olímpico/RU 5; FABICO/Planetário; Fac de Agronomia/RU4/CEFAV; fac de Farmácia; FAMED e HCPA; FAVET; HCV; Inst de Artes; Inst. de Geociências; ICBS; ICTA; IFCH/ILEA; IFRS; IPH/CEPSR/Brinquedoteca e Centro de Tecnologia; Pref Campus Saúde; PROPESQ e PROPG; Ex Química; Secom; PRAE/RU 3; PRAE/Secretaria; Escola de Engenharia - Materiais (Vale) materiais Metalúrgica/Minas/Centro de Tecnologia; Prefeitura do Campus Centro; Psicologia; Medicina; Escola de Enfermagem;

PROPLAN. Terão duas chapas disputando a vaga no Conselho as seguintes unidades: Fac. de Arquitetura; Instituto de Física; Prefeitura do Campus do Vale/Serralheria; UFCSPA; Fac de Odontologia; Marcenaria/Serralheria/Patrimônio.

O Conselho Fiscal tem três chapas inscritas: Chapa 01 - Marcelo Carbonell e Paulo Roberto Gomes Garcia; Chapa 02 - Rejane Souza e Greison Bianchi ; Chapa 03 - Carlos Augusto Godoi da Silva e Vânia Regina Guimarães Pinto.

Confira os nomes na página www.assufrgs.org.br

ASSEMBLEIA DE SÓCIOS GERAL

28
NOVEMBRO

SEXTA
-FEIRA

LOCAL: AUDITÓRIO
DA F. DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS DA
UFRGS

ASSEMBLEIA DE SÓCIOS
ÀS 13H30

PAUTA:
AUDITORIA EXTERNA: APRESENTAÇÃO
DE PROPOSTA SOBRE
A AUDITORIA EXTERNA.

ASSEMBLEIA GERAL
ÀS 15H

PAUTA:
ESCOLHA DE DELEGADOS PARA
PLENÁRIA NACIONAL DA FASUBRA,
QUE OCORRERÁ NOS DIAS 5, 6 E 7 DE
DEZEMBRO DE 2014.

O AUDITÓRIO DA FACULDADE DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS FICA NA
AV. JOÃO PESSOA, N 52.